

Desafios na salvaguarda do Património Cultural Imaterial através da digitalização de arquivos audiovisuais¹

Sjur Viken

Norwegian Centre for Traditional Music and Dance

Online archives:



<https://www.youtube.com/user/Rffsentret>



www.folkedansporten.no

Este artigo descreve o trabalho e os desafios relativos à salvaguarda de material de arquivo através da digitalização de recursos audiovisuais de formato analógico no Centro Norueguês de Música e Dança Tradicional. O material digitalizado, cuja publicação foi autorizada, é carregado para o canal de YouTube do Centro.² No entanto, a maior parte do arquivo não pode ser publicado devido a questões éticas e legais, relativas à propriedade intelectual. O arquivo está, contudo, acessível a investigadores e ao público que visitar o Centro, bem como online, mediante o pedido de uma solução *streaming* denominada *Folkedansporten*.³

Não existe uma entidade nacional mandatada para coordenar os arquivos audiovisuais da Noruega. Tal como não existe nenhum plano nacional de proteção. Nem o livro branco do governo, que descreve os desafios dos arquivos, menciona o material audiovisual (St.m. 7 2012/13).⁴ As reorganizações postas em marcha pelo governo, deram ao Arquivo Nacional da Noruega⁵ a responsabilidade sobre os arquivos privados,⁶ enquanto que o Concelho das Artes da Noruega, uma agência de financiamento e assessoria do Ministério da Cultura, continua responsável pelos museus, que em muitos casos incluem arquivos privados. Isto resultou numa fragmentação dos arquivos deste tipo e também numa

redução dos já limitados fundos existentes e disponíveis para o desenvolvimento de projetos nesta área. Além do exposto, o Arquivo Nacional da Noruega afirma não ter responsabilidade sobre os arquivos de música tradicional. Estes arquivos, que contêm sobretudo material inédito de registos e coleções privadas, estão fragmentados no que respeita à sua organização. A estratégia do Arquivo Nacional da Noruega para os arquivos privados não inclui os arquivos audiovisuais, focando-se sobretudo nos arquivos escritos. A Biblioteca Nacional da Noruega tomou posse de material audiovisual através da Lei do Depósito Legal desde que esta diretiva foi implementada em 1990.⁷ Esta instituição tem um

¹ A tradução do artigo para português é da responsabilidade dos editores.

² <https://www.youtube.com/user/Rffsentret> (consultado em abril 2017).

³ www.folkedansporten.no (consultado em abril 2017).

⁴ <https://www.regjeringen.no/no/dokumenter/meld-st-7-20122013/id707323/sec1> (consultado em abril 2017).

⁵ <https://www.arkivverket.no/eng/The-National-Archives> (consultado em abril 2017).

⁶ Refere-se a um grupo bastante heterogêneo de arquivos com diferenças internas significativas, tanto em termos de origem, como de extensão e estrutura. <http://www.arkivverket.no/eng/Private-Sector/Privatarkiv-i-Arkivverket/What-Are-Private-Archives> (consultado em abril 2017).

⁷ <https://lovdata.no/dokument/NL/lov/1989-06-09-32?q=Pliktavleveringsloven> (consultado em abril 2017).

papel líder no que diz respeito às instalações de depósito e às competências em digitalização.

O Centro Norueguês para a Música e Dança Tradicionais⁸ coordena trabalhos de arquivo, pesquisa e disseminação. A fundação, está localizada em Trondheim, Noruega, e é uma ONG⁹ acreditada pela UNESCO como consultora para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (PCI). A Convenção de 2003 da UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial foi ratificada pela Noruega em 2007 com o propósito de criar um equilíbrio entre a valorização do património cultural material e imaterial. A UNESCO define o termo “salvaguarda” do seguinte modo:

“Entende-se por «salvaguarda» as medidas que visem assegurar a viabilidade do património cultural imaterial, incluindo a identificação, documentação, pesquisa, preservação, proteção, promoção, valorização, transmissão, essencialmente através da educação formal e não formal, bem como a revitalização dos diferentes aspetos desse património”.

<http://www.unesco.org/culture/ich/en/convention>

Trabalhando em colaboração próxima com a Universidade Norueguesa da Ciência e Tecnologia (NTNU), o Centro tem colaborado no ensino e em projetos de investigação desde os anos 70 do século XX. O arquivo, que está incorporado no Centro, contém a maior coleção de música tradicional da Noruega. O arquivo de filme e vídeo é seguramente o maior da Europa do Norte. Além disso, o Centro abriga uma coleção de música tradicional que está entre as mais ricas da Noruega. O conteúdo inédito do arquivo está fixado numa vasta variedade de formatos. Num cálculo rápido, a coleção de filme e vídeo consiste em aproximadamente 600-700 unidades de filmes em 8mm, 1000 unidades de 16mm, 2000 unidades de cassetes vídeo em U-matic, Betamax e Hi-8 e 2000 unidades de cassetes DV. Os números aproximados para a coleção sonora são: 3000 bobinas de fita, 400-

500 cassetes DAT, 300 cassetes compactas e 100 Mini-Discs. Além destes, há material gravado e publicado em LP, CD, MC, VHS e DVD, que está incorporado na coleção. O arquivo possui ainda uma significativa coleção de publicações em papel que consiste em livros,¹⁰ jornais e revistas, assim como notas de trabalho de campo, transcrições de dança e música, além de fotografias. Hoje, o Centro realiza todo o trabalho de documentação com câmaras de vídeo digitais e guarda o material gravado em cartões de memória e discos rígidos até que o material seja preparado e guardado no servidor. A partir dos ficheiros originais, a equipa edita e converte o material para ficheiros mais fáceis de usar, como áudio e vídeo em MP4. Estes ficheiros são usados para difusão, disseminação e investigação.

De muitos modos, exceto no tamanho das coleções e conteúdos distintivos, a secção de arquivo do Centro representa um arquivo típico Norueguês dedicado há música e dança tradicionais. Desde o início dos anos 1970, desde o tempo em que o Centro foi fundado pelo Professor Emérito Egil Bakka (Bakka, 1999; Fiskvik & Stranden, 2014), a equipa é composta por praticantes de música e dança com grande conhecimento sobre o seu património cultural imaterial. O conteúdo do arquivo, que é substancialmente baseado no registo audiovisual do trabalho de campo de Bakka, tem sido objeto de investigação, preservação, proteção, promoção, aperfeiçoamento e transmissão. Tarefas levadas a cabo por uma equipa em constante crescimento e com *background* em dança e música. De facto, a maior parte dos arquivistas Noruegueses de temas associados a práticas tradicionais são artistas (Aksdal *et al.*, 2013). Este é também o caso do autor deste texto, que concluiu um mestrado em música tradicional com especialização na performance com violino.

⁸Stiftelsen for folkemusikk og folkedans é uma instituição independente estruturada como Fundação. Os seus principais objetivos são promover e salvaguardar a música tradicional norueguesa e a dança como expressão de identidade cultural. A Fundação é liderada por uma Administração, e além dela, a Fundação tem um departamento que coordena a área da música tradicional norueguesa e da dança: o Conselho. Tem como órgão executivo o Centro Norueguês de Música e Dança Tradicional, intitulado como o Centro no texto.

⁹ Organização Não Governamental.

¹⁰ <http://www.folkemusikkogfolkedans.no/index.php/2015-07-31-09-06-08/boksamling-book-collection> (consultado em abril de 2017).

O arquivo de material audiovisual é fundamental para a existência da música e dança tradicionais na Noruega. Este material tem sido documentado na Noruega desde que os primeiros gravadores apareceram no início do século XX. Em 1934, quando a rádio nacional NRK comprou os seus primeiros gravadores shellac, já tinham sido publicadas mais de cem gravações de gramofone de 78rpm com música tradicional da Noruega (Solberg, 1995). Em relação aos conteúdos da coleção do Centro, conseguimos recuar até quando Egil Bakka inicia um trabalho de campo em 1966, executado por vários colaboradores ao longo dos anos, até hoje (Bakka, 1999; Mogstad, 2014). A coleção também inclui contribuições de coletores externos. A maior parte do material é usado com regularidade pelas comunidades em colaboração com os arquivistas para salvaguardar variações ou para revitalizar tradições. Nos cursos ministrados pelo Centro, o material arquivado tem sido usado como base para aprender danças específicas a partir de registos visuais (Stranden & Roland, 2014). Os métodos de transmissão e salvaguarda de diversos elementos, por exemplo variações, estão em contínuo desenvolvimento, com o propósito de disseminar o conhecimento através da criação de situações de aprendizagem tradicionais, a chamada “transmissão oral” (Viken, 2014). A importância de se estar apto para fazer pesquisas profundas no arquivo é essencial para os praticantes de música e dança que querem acrescentar vocabulário artístico ao seu repertório. Através da análise de registos audiovisuais eles podem extrair informação adicional em relação a técnicas de execução, compreensão rítmica e outras expressões que, no presente, só podem ser encontradas em arquivos (Mogstad, 2014; Viken, 2014). A contribuição dos arquivistas nestas situações é crucial. Eles podem auxiliar os utilizadores com informação acerca dos materiais: fornecendo contexto e metadados, bem como informando sobre métodos de interpretação do conteúdo. Além disso é uma mais valia ter um arquivista que pode dar vida ao conteúdo sobre o qual ele/a tem um vasto e profundo conhecimento (Mogstad, 2014; Nilsson, 2016).

Muitos arquivos produzem investigação e o material arquivado é uma fonte importante que permite o estudo de diferentes fenómenos dentro do campo da música e dança tradicionais (Aksdal *et al.*, 2013). Por exemplo, a investigação sobre o desenvolvimento, mudança e variação de aspetos microtonais e micro-rítmicos na música e dança tradicionais está crucialmente dependente do acesso ao arquivo e dos pareceres dos profissionais que nele trabalham (e.g. Johansson, 2010; Stranden *et al.*, 2013; Stranden *et al.*, 2015). O trabalho contínuo de documentação neste campo é necessário para a condução deste tipo de pesquisa, e esta é outra tarefa que os arquivistas usualmente executam em relação com o trabalho de campo (Viken, 2014).

Uma parte substancial da coleção do Centro já foi digitalizada pelo pessoal residente bem como por peritos externos que foram na maior parte dos casos supervisionados pela equipa. No entanto, ainda há anos de digitalização por realizar. O pessoal permanente do Centro tem ganho competências específicas na digitalização, análise e edição do material audiovisual. Olhos e ouvidos bem treinados são qualidades necessárias para se estar apto a produzir os melhores resultados possíveis no que se refere ao processo de digitalização. Muito do material está guardado em formatos produzidos com aparelhos não-profissionais, por exemplo gravadores de bobinas com 4 pistas e velocidade de gravação de 1-7/8 polegadas por segundo. Estas fitas foram, frequentemente, usadas para gravar diversas vezes e, para obter melhores resultados de leitura, são testadas em vários leitores. Além disso, há circunstâncias em que foram realizadas gravações com aparelhos de 2 pistas, mas com as mesmas fitas que foram usadas em gravadores de 4 pistas. Nestes casos, existem frequentemente vestígios de gravações prévias na fita. Quem já se deparou com esta circunstância sabe com pode ser frustrante: durante a fruição de um tesouro musical, a pessoa é subitamente interrompida por uma “anomalia” de gravação, que está a ser tocada em sentido inverso e a uma velocidade diferente. É um sentimento desagradável, o material parece corrompido. Então

começa-se a testar noutros leitores e com alguma sorte conseguimos ler a gravação sem “anomalias”. No entanto, quando o método de testar em diversos leitores não funciona, temos que realizar um esforço maior para extrair o material de diferentes partes da fita, por exemplo ajustando a cabeça de leitura, o que é uma tarefa demorada, para colocar o assunto de modo simples.

Um tópico de discussão recorrente tem a ver com a decisão de entregar as tarefas de digitalização a profissionais externos em vez de serem realizadas pelo pessoal interno do Centro. As horas que seriam libertadas deste trabalho para serem empregues noutras tarefas é algo frequentemente considerado como uma boa e forte argumentação. Podemos ainda considerar que o resultado de tal digitalização seria mais satisfatório; afinal, equipas que trabalham profissionalmente na digitalização devem ter qualificações, experiência e equipamentos especializados nessas tarefas. Existem, no entanto, variáveis respeitantes aos vários processos de digitalização que não apenas legitimam, como tornam mais aconselhável o uso de funcionários residentes, dado que estes são detentores do conhecimento profundo dos conteúdos registados. O meu colega Ivar Mogstad não só aconselha isto como é crítico em relação à contratação de técnicos externos: *“Eu tornei-me muito crítico em relação a deixar este trabalho a pessoas que são apenas técnicos de som”* (Mogstad, 2014: 77).

A sincronização é um dos exemplos de trabalho técnico onde o uso de pessoal que detêm competências específicas na música e na dança tradicionais é necessário para um resultado fidedigno. Durante incontáveis horas de análise de músicas e danças a partir de vídeos e filmes, os funcionários do Centro adquiriram a perícia de detetarem problemas de sincronização entre o som e a imagem. Esta perícia é inestimável no restauro de material audiovisual. Grande parte da coleção é constituída por gravações com o filme separado do som, e para conseguir sincronizar ambos a equipa tem que encontrar pontos de referência onde o som corresponde com à imagem.

Em muitos casos os recolectores usaram claquetes, o que torna a tarefa bem mais fácil. No entanto, quando a claquete está ausente por alguma razão, a tarefa torna-se bem mais difícil. Nesses casos, a equipa deve compreender o material sobre o qual está a trabalhar. Os funcionários com formação e prática em dança podem olhar para os movimentos dos bailarinos e relacioná-los com os sons do chão de dança, enquanto os músicos, por exemplo, olharão para os movimentos do violinista quando o violino está visível na filmagem. É bastante frequente os arquivistas terem competências em ambos os campos podendo assim realizar a tarefa sozinhos. Esta combinação de conhecimentos fornece resultados mais apurados nas tarefas de sincronização, mesmo comparando com os trabalhos que usam a claquete como referência, quando esta opção está presente.

No processo de digitalização, os metadados são de importância crucial para o arquivo e categorização. Quando os metadados estão em falta, o material relativo à identificação é quase inútil, dado que ninguém pode reconhecer o conteúdo ou o contexto. Grande parte dos arquivistas têm o hábito de escrever os metadados durante o trabalho de campo, para além de os escreverem num sistema de catalogação após o registo. Estes sistemas para o registo de material específico são frequentemente desenvolvidos em relação próxima com os arquivistas especializados nos conteúdos coligidos. Principalmente porque, antes de mais, eles são os principais utilizadores e, conseqüentemente, o equipamento e tipologia devem fazer sentido no trabalho quotidiano de arquivo. Os arquivistas de música e dança tradicionais são, em muitos casos, investigadores (Aksdal *et al.*, 2013), e nos projetos de investigação é necessário estar apto para realizar pesquisas baseadas em estatísticas e topologia.

Durante mais de vinte anos, o Centro tem estado a usar uma base de dados relacional chamada FIOL para a categorização e registo do material. Este sistema de catálogo foi desenvolvido nos anos 80 por arquivistas de diversas instituições, incluindo o Centro, e informáticos localizados no arquivo de música

tradicional da universidade de Oslo. Durante os anos de 90 a *Nordic Association for Folk Dance Research* desenvolveu e publicou uma tipologia para todas as músicas tradicionais nórdicas publicadas. Em simultâneo foi discutida uma terminologia para a música tradicional e foi realizado algum trabalho de coordenação entre as duas tipologias. Ambas foram integradas no sistema de catalogação, que naquele tempo recebeu o nome de NORFIOL. Em 2012, a responsabilidade de manutenção e desenvolvimento foi atribuída ao Arquivo Sueco de música tradicional *Folkmusikens hus*. Desde então, uma pessoa do *Folkmusikens hus* tem sido responsável pelo suporte, atualização, desenvolvimento e manutenção geral; uma questão que causou insegurança entre os utilizadores, considerando a vulnerabilidade do sistema. Para além disso, ninguém demonstrou interesse em continuar o legado representado pelo FIOL (Aksdal *et al.*, 2013; Viken, 2014).

Além do Centro, existem aproximadamente vinte arquivos de música e dança tradicionais que usam o FIOL, e muitos destes estão situados na Noruega. No entanto há mais arquivos noruegueses a utilizar este software; presentemente, há pelo menos quatro sistemas em uso. Tal como notado anteriormente no texto, não existe nem uma organização responsável nem uma organização comum para arquivos sobre tradições na Noruega.¹¹ A razão para a ausência dessa organização reside nas inconsistências de afiliação e financiamento dos arquivos (Aksdal *et al.*, 2013). Dois arquivos estão ligados a universidades, nove estão incorporados em museus, três estão afiliados a administrações locais, três fazem parte de instituições independentes e um está associado a uma fundação privada (Aksdal *et al.*, 2013; Viken, 2014). Este quadro caótico tem sido o principal problema em relação à cooperação, estratégia, aplicação de regras comuns de

normalização e de divisão de trabalho para lidar com tarefas complexas. Em comum estes arquivos têm o facto de todos eles estarem envolvidos em tarefas de identificação, documentação, pesquisa, preservação, proteção, promoção, valorização e transmissão do Património Cultural Imaterial (PCI) da Noruega. Estes arquivos salvaguardam coleções únicas e representativas da música e dança da Noruega.

Os desafios referidos na introdução, que dizem respeito aos arquivos privados ignorados pelas autoridades oficiais, mereceram uma atenção renovada nos últimos anos. Um plano para a salvaguarda dos registos áudio noruegueses foi publicado em 1997¹² sem grande seguimento, e, se nada acontecer, a Noruega incorre num perigo acrescido de perder uma memória essencial do seu património. No entanto, *The Official Norwegian Report on Culture* em 2014¹³ trouxe o tópico de volta à discussão, e Audun Kjus¹⁴ e Ole Aastad Braaten¹⁵ escreveram recentemente crónicas jornalísticas questionando a responsabilidade civil na salvaguarda deste frágil PCI transcrito no material de arquivo de audiovisual.¹⁶ Os partidos da oposição aos dois últimos governos sublinharam a necessidade do Ministério da Cultura decidir sobre qual a instituição a que deve ser dada a responsabilidade nacional pelos arquivos audiovisuais e privados. Durante a Conferência Nacional de Arquivos,¹⁷ organizadas pelos Arquivos Nacionais da Noruega, o diretor geral do Ministério da Cultura Ingrid Vad Nilsen, defendeu que a responsabilidade nacional deveria ser decidida e atribuída (Nilsen, 2017).

“O Ministério da Cultura iniciou um processo em maio de 2017 para produzir um livro branco com o plano oficial para a cultura, como resposta à necessidade de atualização do já ultrapassado livro branco de 2003. A Convenção de 2003 da UNESCO deverá ser,

¹¹ As reuniões de arquivo, iniciadas pelo Centro, ocorreram muito antes da criação da “rede arquivo”, em 2008. A “rede arquivo” organiza, principalmente, um seminário anual no Centro em Trondheim.

¹² <http://www.nb.no/nbsok/nb/8e8e281ccd33a9989c2a952840c23d8f.nbdigital?lang=no#0> (consultado em abril de 2017).

¹³ NOU 2013:4, <https://www.regjeringen.no/no/dokumenter/nou-2013-4/id715404/> (consultado em abril de 2017).

¹⁴ Curador Sênior no Museu Norueguês da História Cultural.

¹⁵ Presidente do Conselho Norueguês de Música e Dança Tradicional.

¹⁶ <http://www.museumsnytt.no/nyheter/lyden-av-norge> (consultado em abril de 2017). <http://www.dagsavisen.no/nyemeninger/kulturav-til-a-rødme-av-1.912110> (consultado em abril de 2017).

¹⁷ <https://samdokdotcom.files.wordpress.com/2017/02/samdok-konferansen-2017-program-web-endig.pdf> (consultado em abril de 2017).

naturalmente, parte deste livro branco, que deverá incluir medidas importantes de salvaguarda quer para as práticas quer para a salvaguarda do material de arquivo” (Stranden, in press).

Nilsen sugeriu ainda a distinção, como áreas diferentes, entre os arquivos administrativos e os arquivos do Património Cultural (Nilsen, 2017). Em 2017, a organização de arquivos locais e privados, a Associação Norueguesa dos Arquivos,¹⁸ focou o seu trabalho nos arquivos audiovisuais. Uma solução muito necessária para os arquivos privados e audiovisuais é a criação de um departamento nacional que coordene a diversidade de diferentes tarefas entre as diferentes organizações e providencie locais seguros para o depósito do material analógico e digital. Conseguir uma solução comum e acertada para o sistema de catalogação também parece ser algo bem encaminhado. A Biblioteca Nacional e a Cooperação da Televisão Pública Norueguesa (NRK) começaram recentemente um projeto piloto de

migração das bases de dados FIOLE da coleção da Biblioteca Nacional para uma solução web semântica desenvolvida pela NRK. Os representantes deste projeto defenderam, em diversas conferências e seminários,¹⁹ que esta solução também estará, mais tarde, disponível para outros arquivos. As perspectivas são positivas e, felizmente, o grupo responsável a nível nacional será indicado em breve, melhorando a gestão política dos arquivos com medidas para a salvaguarda da memória audiovisual Norueguesa.

Agradecimentos

Agradeço a Marit Stranden, Siri Mæland, Ivar Mogstad and Egil Bakka que deram os seus pareceres e gentilmente reviram este artigo. Também estou imensamente grato a Avery Charles Hugh Hall pela revisão do inglês.

Referências

- AKSDAL, Bjørn; Lønneestad, Kari; Thedens, Hans-Hinrich. (2013). *Situasjonen for de norske folkemusikkarkivene*. Trondheim: NTNU-trykk.
- BAKKA, Egil. (1999). "Or Shortly They would be Lost Forever: Documenting for Revival and Research" In *Dance in the Field: Theory, Methods and Issues in Dance Ethnography*, edited by Theresa J. Buckland. New York: St. Martin's Press. 71-88.
- FISKVIK, Anne Margrete, Marit Stranden. (2014). *(Re)Searching the field: festschrift in honour of Egil Bakka*. Bergen: Fagbokforlaget.
- JOHANSSON, Mats. (2010). *Rhythm into Style: Studying Asymmetrical Grooves in Norwegian Folk Music*. PhD Dissertation. The University of Oslo.
- MOGSTAD, Ivar. (2014). "Dansemusikken i arkivet", In Fiskvik, Anne Margrete, Marit Stranden (ed.) *(Re)Searching the Field. Festschrift in Honour of Egil Bakka*. Bergen Fagbokforlaget. 67-80
- NILSEN, Ingrid Vad. (2017). *Arkivpolitikk i en sømløs forvaltning*. (presentation at the conference, SAMDOK, Scandic Oslo Airport, Gardermoen, February 1). Retrieved 24 April 2017. <https://samdokdotcom.files.wordpress.com/2017/02/i-vad-nilsen-arkivpolitikk-i-en-sc3b8mlc3b8s-forvaltning-tale-foredrag2.pdf>
- NILSSON, Mats. (2016). *Dokument dansar inte – om dans, arkivering, traditioner och kulturarv*. Stockholm: Arkitektkopia AB
- SOLBERG, Leiv. (1995). *Norwegian Folk Music Early Years on the Radio*. Grappa GRCD4061.
- Proposition No. 73 to the Storting (2005–2006) *Om samtykke til ratifikasjon av UNESCOs konvensjon av 17. oktober 2003 om vern av den immaterielle kulturarven*. Recommendation from the Ministry of Foreign Affairs, 2 June 2006. <https://www.regjeringen.no/no/dokumenter/stprp-nr-73-2005-2006-/id212715/>(retrieved 10 March 2017).
- STRANDEN, Marit. (2017). "Safeguarding intangible cultural heritage in Norway", in Laurier Turgeon (ed.) *Intangible Cultural Heritage in Motion: The First Ten Years of the ICH UNESCO Convention (2006-2016)*, Quebec City: Laval University Press, in press.

¹⁸ <http://www.arkivforbundet.no/om/in-english/> (consultado em abril de 2017).

¹⁹ <http://lydarkiv.no/program-i-kortform/> (consultado em abril de 2017).

<http://www.folkemusikkogfolkedans.no/index.php/stiftinga-2/pressemeldingar/390-innholdsrikt-arkivseminar-og-representantskapsmote> (consultado em abril de 2017).

- STRANDEN, Marit, Roland, Stian. (2014). "Analyse og kroppsliggjøring av danse materialet fra arkivet", In Fiskvik, Anne, Stranden, Marit (ed.) *(Re)Searching the Field - Festschrift in Honour of Egil Bakka*. Bergen: Fagbokforlaget. 81-90
- STRANDEN, Marit, Siri Mæland, Sjur Viken and Ivar Mogstad. (2013). "Challenges in the revival process of Norwegian traditional dance and music from archive films". In *Dance ACTions 2013 - Traditions and Transformations*; Trondheim, Norway 8-11 June.
- STRANDEN, Marit, Sjur Viken and Ivar Mogstad. (2015). "Challenges in safeguarding variations in the Norwegian traditional dance and music". In Elsie Ivanich Dunin (Ed.), Kendra Stepputat, Sonja Zdravkova-Djeparoska, Ivana Katarinčić (Copy-editors). *28th Symposium of the ICTM study group on Ethnochoreology*. Korčula, Croatia, 7-17 July 2014.
- VIKEN, Sjur. (2014). *Fremtidens folkemusikkarkiv – digitale utfordringer*. Trondheim: NTNU-Trykk.
- UNESCO. (2003). *Convention for the Safeguarding of Intangible Cultural Heritage (Vol. 32nd Session)*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.